

A fumaça que nos acordou

A fumaça chegou até a nossa porta e acinzentou o horizonte, triunfante, sempre para o alto e além de parte da humanidade. Contraditoriamente, a névoa seca que ofusca é a mesma com o potencial de abrir os nossos olhos.

Dentre tantas histórias que têm nos deixado atônitos nessa sequência de recordes de temperaturas e eventos climáticos extremos, darei um zoom nas chamas da Chapada dos Guimarães (MT). Mais de 4 mil espécies de animais e mais de 12 mil espécies de plantas catalogadas estão sendo despejadas de suas moradas. Nos seus paredões, onde as araras faziam os seus ninhos, em vez do aconchego, o fogo. Elas gritam mais alto que as chamas. Diante disso, que conversas precisamos ter? **O que falar aos nossos filhos? Até onde estamos dispostos a ir?**

Ouvir o grito da Criação passa por fazer as conexões, identificar contextos e interdependências entre todas as coisas, todos os indivíduos, todas as espécies de seres vivos e de todas as entidades do mundo natural. Mais do que nunca é preciso unir aquilo que foi dispersado e desvinculado pelos métodos e processos que, historicamente, nos formaram e que nos distanciaram, fazendo-nos entender que estamos acima e fora da natureza. Contudo, **não é possível entender a dinâmica da Criação e dos ecossistemas naturais ou sociais sem nos voltarmos para as relações que os constituem.** Com essa visão ecossistêmica da vida é que podemos fazer da casa que nos abriga um lugar comum, justo, pacífico e possível para todos e todas que o habitam.

Nosso jeito de estar no mundo não mais se sustenta. **Será que conseguimos entender essa mensagem que o mundo natural está bradando?** À margem, os mais pobres e os vulneráveis, primeiros a serem atingidos, os que menos demandam e os que mais tardiamente recebem o socorro. Esses, ainda temos no meio de nós. Tantos cansados e sobrecarregados das longas caminhadas fugindo das secas, das enchentes, da violência, da guerra e da fome. No meio de nós, moradores em situação de rua, desesperançados, pessoas que tiveram todas as portas fechadas e que hoje habitam os becos e as “cracolândias” das grandes cidades.

No meio de nós, uma Criação explorada, destruída, escarafunchada, poluída. Rios de lama e florestas que não mais sustentam a vida. Montanhas comidas e desconfiguradas. Terras secas, monocromáticas, estéreis. No meio de nós, uma sexta extinção em massa que irá apagar para sempre tantas e tantas belezas, cores e sons dos mais diferentes animais. No meio de nós, “quem tem ouvidos, ouça”, os gemidos e lamentos quem vêm das gaiolas, das cercas, das caixas, dos becos insalubres, dos confinamentos, das baías, dos galpões, dos aquários e de tantos outros espaços onde o animal não humano se encontra.

Entre nós, as mercadorias mediando as relações. Objetos grandes e pequenos, caprichos e mimos que demandaram na sua produção o metal, a água e a energia. Na sequência, o seu descarte, sem ao menos considerar a reciclagem. **Ouvir o grito da Terra pede tradução. Qual gesto concreto? Estamos dispostos a renunciar a quê?** Quanto restará de nossa existência se retirarmos a ostentação do ter?

Para tudo isso, não basta uma andorinha. É preciso a disposição de um povo, pactos entre as organizações, alianças entre famílias, políticas públicas. É o coletivo que se reúne, caminha junto e renuncia ao ter. Não será necessário deixar de lado o encontro, a amizade, a demonstração de apreço. Essas coisas não têm preço e nem demandam nada das nossas montanhas, rios, animais e florestas.

Antes de sair, é prudente olhar para dentro de si e, com humildade, responder: o que eu preciso mudar? Reconhecer que em cada uma das realidades descritas acima tem um pouquinho de nós. Nessa emergência climática, encontraremos o nosso dedo e a nossa convivência. No mínimo, precisamos parar, recuar e declinar. Todas as bandeiras, em todas as áreas dessa enorme emergência socioambiental, estão dispostas à espera dos pés formosos que anunciam a paz, dos braços que acolhem, das cabeças que pensam e das atitudes que movem.

Aleluia Heringer

Diretora ASG da Rede Lius Agostinianos

NÚMERO DE INICIATIVAS POR DIMENSÃO ASG REPORTADAS NESTA 5ª NEWSLETTER



EIXO CUIDADO COM A CASA COMUM



Carta aberta à comunidade agostiniana

A **ECOLOGIA INTEGRAL** é o nosso compromisso com a dimensão sagrada da vida, da natureza e do ser humano!

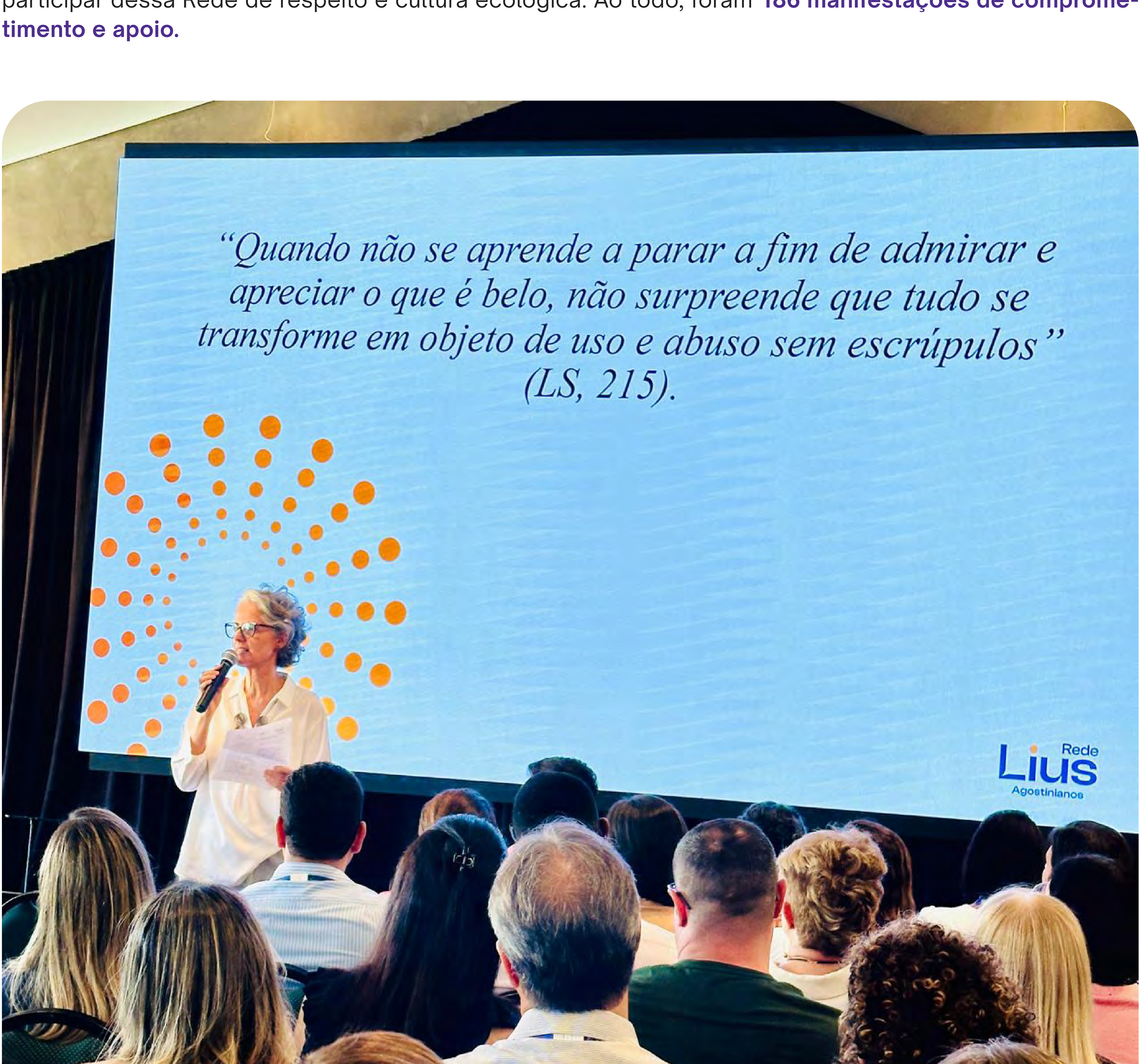
No dia 8 de setembro de 2021, enviamos uma carta aberta à comunidade agostiniana, conclamando a todos(as) os(as) colaboradores(as) da Rede Lius Agostinianos para assumirem, com muito empenho e determinação, atos concretos na vida pessoal e comunitária em direção de uma cultura ecológica que leve para estilos de vida mais simples e que respeitem o meio ambiente.

A **emergência climática** que se instalou não mais nos permite neutralidade ou indiferença. Está ao nosso alcance a revisão criteriosa daquilo que fazemos e de como fazemos: é preciso? É necessário? Há alternativas mais simples? Qual impacto socioambiental essa prática traz? Gera resíduo?

Não há ninguém, nem setor, nem Unidade que não possa, neste momento, dar a sua contribuição. Pensando nisso, **atualizamos os compromissos** levando-se em conta os três anos que se passaram:

- Contribuir com a gestão dos resíduos orgânicos, recicláveis e especiais.
- Revisão da lista de material escolar, atividades pedagógicas e administrativas, alinhando ao consumo consciente.
- Priorizar abrir janelas, cortinas e apagar as luzes, quando possível, em detrimento ao uso de luz e ventilação artificial.
- Ampliar a adesão da coleta seletiva e dos ecopontos da Instituição em campanhas e eventos.
- Retomar os Mutirões de Resíduos Eletrônicos.
- Eliminar o uso de plásticos descartáveis de todos os tipos, utilizando retornáveis, como vidros, jarras etc.
- Diminuir o exagero de itens nas solicitações e priorizar a qualidade nutricional dos alimentos (evitar frituras, açúcares e gorduras processadas).
- Regramento e austeridade nas impressões e uso de papel: justifica? É indispensável? Posso usar frente e verso? Precisa ser colorido? É institucional?
- Valorizar os articuladores do Grupo de Trabalho, Envolvimento, Iniciativa Ambiental e Social (GTEIAS), dando espaço, tempo e voz nas instâncias de decisão.
- Estimular o uso, sempre que possível (trabalhos de campo, encontros de equipes), do Centro Agostiniano em Ecologia Integral – ilAli.
- Aproveitar todas as oportunidades do currículo formal e informal para o reforço da cultura ecológica (educação ambiental).
- Buscar a aproximação e coerência entre aquilo que se diz e aquilo que se faz.

Os colaboradores foram convidados a assumir os compromissos listados na carta aberta à comunidade e participar dessa Rede de respeito e cultura ecológica. Ao todo, foram **186 manifestações de comprometimento e apoio**.



“Quando não se aprende a parar a fim de admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos”
(LS, 215).

Leitura da carta para os colaboradores da Rede Lius Agostinianos





Campanha da Fraternidade 2025

A cada ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolhe um tema e um lema para a Campanha da Fraternidade, com o objetivo de chamar a atenção sobre uma situação que, na sociedade, necessita de conversão, em vista do bem de todos.

Para 2025, o tema é “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema é “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

Entre outras motivações, o tema e o lema da CF 2025 também foram inspirados pelos 800 anos da composição do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, pelos 10 anos de publicação da Carta Encíclica Laudato Si’ e pela realização da COP 30, em Belém (PA).

Segundo a CNBB, a Ecologia é o assunto mais tratado pelas Campanhas da Fraternidade ao longo dos 61 anos de existência. Foram 8 as Campanhas que de alguma forma abordaram essa temática:



Em 2025, outra vez a temática ambiental estará presente, com o objetivo de “promover, em espírito quarismal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra” (Objetivo Geral da CF 2025).

E para a abertura da Campanha da Fraternidade 2025, o teatro do Colégio Santo Agostinho Belo Horizonte foi o local para a realização do **20º Encontro da Comissão Arquidiocesana das Escolas Católicas (CAEC).**

O evento, realizado no dia 5 de novembro, contou com a participação do Dom Edmar (Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte), Aleluia Heringer (diretora ASG da Rede Lius), Júlia Bonitese (estudante do 6º ano da Unidade Belo Horizonte e idealizadora do projeto Pequenos Protetores do Planeta - PPP) e Frei Oton Júnior (Colégio Santo Antônio).



2ª edição Guia de Boas Práticas Socioambientais e de Governança: partindo do discurso para a ação

No dia 4 de outubro, dia em que se comemora o Dia da Natureza, dos Animais e de São Francisco, patrono da ecologia, que nos inspira a cuidar da criação com reverência e carinho, lançamos a **2ª edição do nosso Guia de Boas Práticas Socioambientais e de Governança.**

A nova edição traz algumas atualizações das boas práticas e de todas as referências do “Você Sabia?” com dados recentes de cada uma das categorias.

O Guia possui **11 temas essenciais** para a nossa Instituição, contemplando **74 boas práticas.** Um material prático e direto para que possamos rever nossos hábitos diários, agindo com determinação na proteção da vida e na defesa da nossa Casa Comum, em conformidade com nossos valores.

Para a produção do Guia, nós nos respaldamos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em nosso compromisso com a Rede Pacto Global da ONU e Pacto Educativo Global convocado pelo Papa Francisco, além de contemplar as boas práticas aos pilares ambiental, social e de governança.

Que o Guia de Boas Práticas sirva de inspiração para ações concretas em nosso cotidiano, fortalecendo a nossa missão de cuidado com a vida em todas as suas dimensões. [Clique na imagem e acesse!](#)



Um passo anterior à Gestão de Resíduos

A Gestão de Resíduos começa antes de adquirir um material. Primeiramente é preciso considerar a redução dos resíduos, ou seja, evitar, sempre que possível, o descarte para além de separar e destinar corretamente.

Nesse momento, algumas perguntas são cruciais: O que devemos evitar? Por que evitar? Como podemos substituir os materiais adquiridos e utilizados no dia a dia em nossas Unidades nos processos pedagógicos e administrativos? O que precisamos fazer antes de comprar ou usar um material é nos perguntar: eu preciso? É necessário adquirir? Preciso comprar? Temos outro material que tenha a mesma função? Posso reutilizar um material?

A Diretoria Ambiental, Social e de Governança (ASG) preparou um documento* orientativo interno para responder a todas essas perguntas.

* Os colaboradores podem acessar o arquivo no Portal da Rede Lius: Menu Sustentabilidade, aba publicações.

Uma mudança que está nas suas mãos

Para expandir nossa jornada ambiental pela Ecologia Integral, a Diretoria ASG, em parceria com a área de Suprimentos, apresenta uma **iniciativa objetiva para a minimização da geração de resíduos e redução dos impactos no planeta.**

A proposta está na **recarga direta de todas as canetas do tipo pincel marcador para quadro branco,** instrumento essencial das atividades pedagógicas.

Com essa ação, deixaremos de gerar uma grande quantidade de resíduo plástico:

- Diminuiremos o descarte e a compra de **mais de 3 mil novos pincéis**, pois será possível fazer a troca das ponteiros.
- Deixaremos de comprar, ao longo do ano, mais de **17 mil reabastecedores individuais** para pincéis e passaremos a adquirir, em substituição, não mais de **250 unidades de refis de 500 ml.**

Logística Reversa

Outra iniciativa na pauta ambiental e com a inquietude de quem tem a Ecologia Integral como valor é a parceria com a **Ecobolsa Brasil** – uma ONG que, há 16 anos, desenvolve duas Tecnologias Sociais: Produção em Escala de Produtos Reciclados e Rede de Logística Reversa de Banners para **produção de bolsas ecológicas** e geração de renda nas comunidades.

Os banners são muito usados em atividades pedagógicas e como peças publicitárias e, em sua maioria, são produzidos com plástico. Infelizmente, apenas 9% são reciclados globalmente e, no Brasil, a triste taxa de 1,3%. **

Para minimizar ainda mais os nossos impactos ambientais, as unidades da Rede Lius de Minas Gerais podem guardar os banners semestral ou anualmente e acionar a ONG para envio do material e efetivação da logística reversa. Para isso, é preciso, como contrapartida, adquirir peças, entre bolsas, pastas e necessários.

Mas, antes de tudo, lembre-se do consumo consciente e se pergunte:

- Existe outra forma de realizar a atividade pedagógica ou a peça publicitária sem precisar do banner plástico?
- Há alternativas mais simples e de menor impacto como o banner de papel ou tecido?
- O banner pode ser atemporal, não sendo datado para poder ser usado em outros momentos?

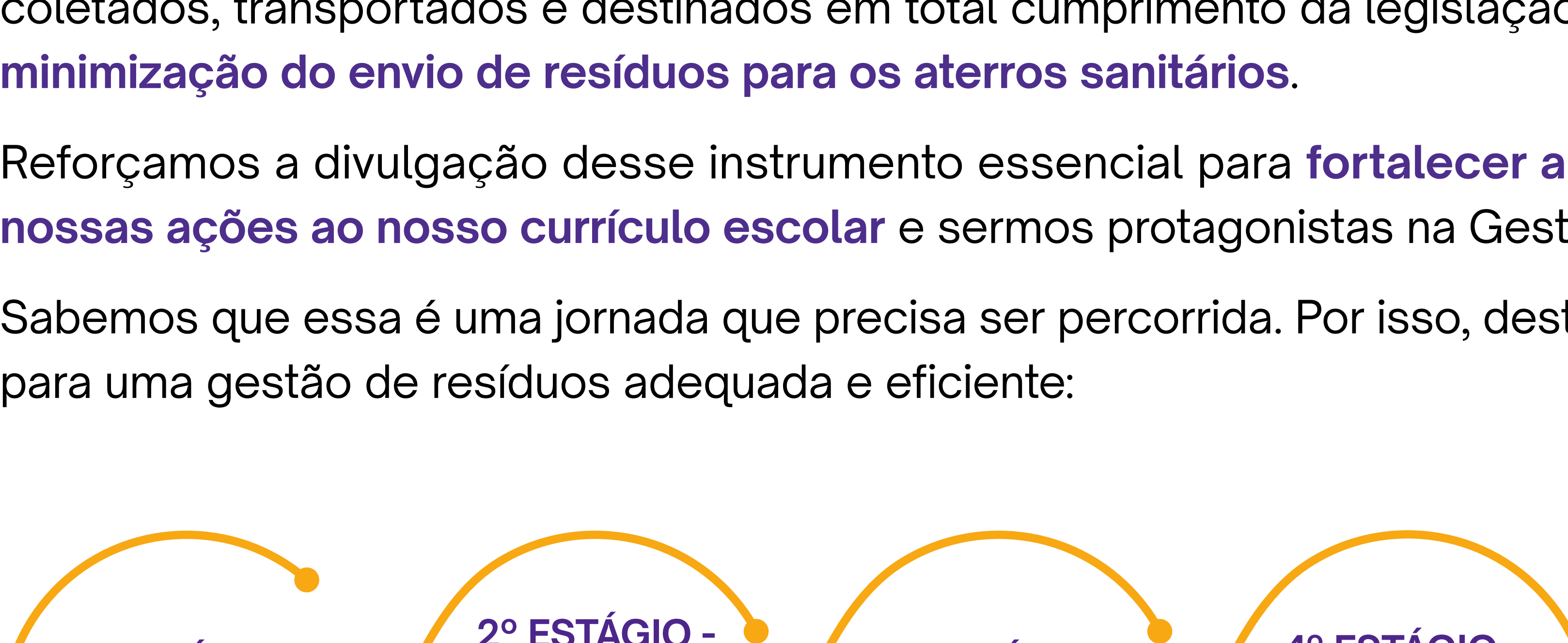
** Estudo de 2024 da ONG norte-americana CCI (Center for Climate Integrity).

Caminhos para uma Gestão de Resíduos eficiente

O **Manual Gestão de Resíduos da Rede Lius Agostinianos** é um instrumento educativo que apresenta as fases essenciais para que os resíduos gerados em nossas unidades educacionais sejam efetivamente coletados, transportados e destinados em total cumprimento da legislação, prezando pela **reciclagem e minimização do envio de resíduos para os aterros sanitários.**

Reforçamos a divulgação desse instrumento essencial para **fortalecer a importância de vincularmos nossas ações ao nosso currículo escolar** e sermos protagonistas na Gestão de Resíduos.

Sabemos que essa é uma jornada que precisa ser percorrida. Por isso, destacamos a seguir os caminhos para uma gestão de resíduos adequada e eficiente:



[Clique na imagem ao lado e acesse](#) o Manual Gestão de Resíduos para Unidades Educativas para aprofundar nas dicas, diretrizes e informações relevantes.



Dúvidas e sugestões? sustentabilidade@redelius.com.br



Indicadores Gestão de Resíduos 2024

Unidades de Minas Gerais

Ao longo do ano de 2024, acompanhamos e monitoramos, em **seis Unidades de Minas Gerais** – Colégio Santo Agostinho Belo Horizonte, Contagem, Gutierrez e Nova Lima, além da Escola Profissionalizante Santo Agostinho (EPSA) e da Sede da Rede Lius –, a **reciclagem, compostagem, triagem e o transbordo dos resíduos gerados**.

Dessas unidades, realizamos a **Gestão de 9 tipos de Resíduos** que são separados, transportados e destinados corretamente. São eles:

- Papel/papelão
- Plástico
- Metal
- Resíduo biodegradável de cozinha e cantina
- Eletrônico
- Pilha/bateria
- Resíduo de obra
- Entulho
- Resíduo de Serviço de Saúde (RSS) - infectante e perfurocortante das salas de acolhimento



Até o fechamento desta edição, os impactos com a nossa Gestão de Resíduos Institucional em 2024 foram:



Escola Social Bragança Paulista - ESA

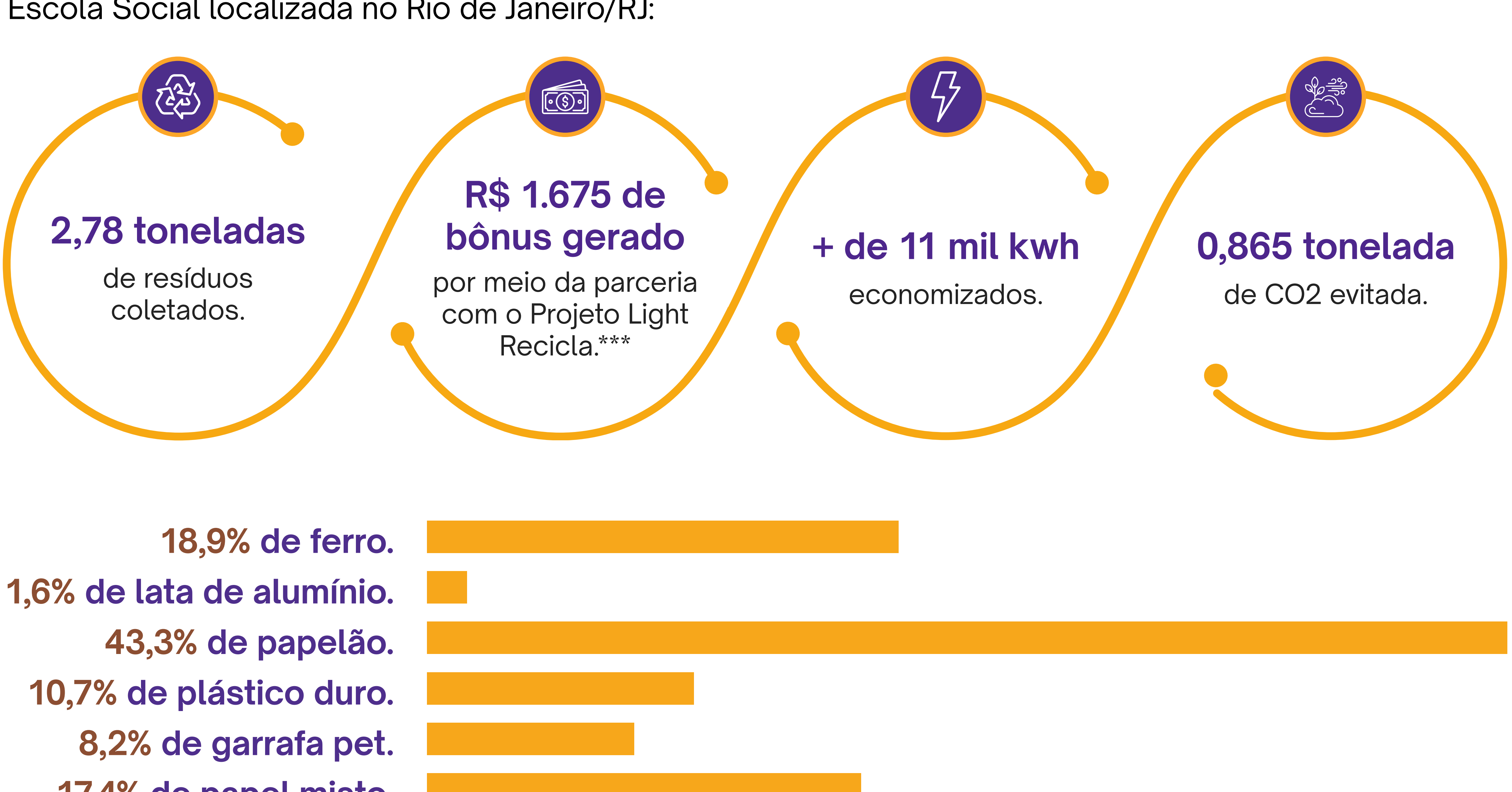
Na Escola Santo Agostinho (ESA), Escola Social localizada em Bragança Paulista/SP, os impactos com a Gestão de Resíduos em 2024 foram:



¹ Papel/papelão, plástico e sucata.
² Com essa ação, 845 mil litros de água deixaram de ser poluídas.
³ Enviados para TerraCycle.
⁴ Transformados em combustível renovável.
⁵ Doadas para a Campanha Meias do Bem, recolhidas pela Puket e transformadas em cobertores.

Escola Social Rio de Janeiro - AIACOM

Confira também os impactos da Gestão de Resíduos do Armazém de Ideias e Ações Comunitárias (AIACOM), Escola Social localizada no Rio de Janeiro/RJ:



^{***} Promovido pela Light, concessionária de energia, essa ação está viabilizando a troca de resíduos recicláveis por bônus na fatura de energia elétrica. O projeto é desenvolvido em atendimento à Lei Federal nº 9.991/2000, contribuindo para geração de renda, inclusão social, mudança de cultura e preservação do meio ambiente.

Mercado Livre de Energia

Desde maio de 2023, a Rede Lius Agostinianos possui parceria com a Cemig no Mercado Livre de Energia para as unidades do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, Nova Lima e Contagem. **Essa parceria permite o fornecimento de energia limpa e renovável para a Instituição.**

A novidade é que, a partir do próximo ano, em 2025, a Unidade Gutierrez, a Escola Profissionalizante Santo Agostinho (EPSA) - Escola Social localizada no Barreiro, e o Centro Agostiniano em Ecologia Integral (ilAli), em Mário Campos/MG, também vão receber energia renovável ao integrar o Mercado Livre de Energia com a Cemig.

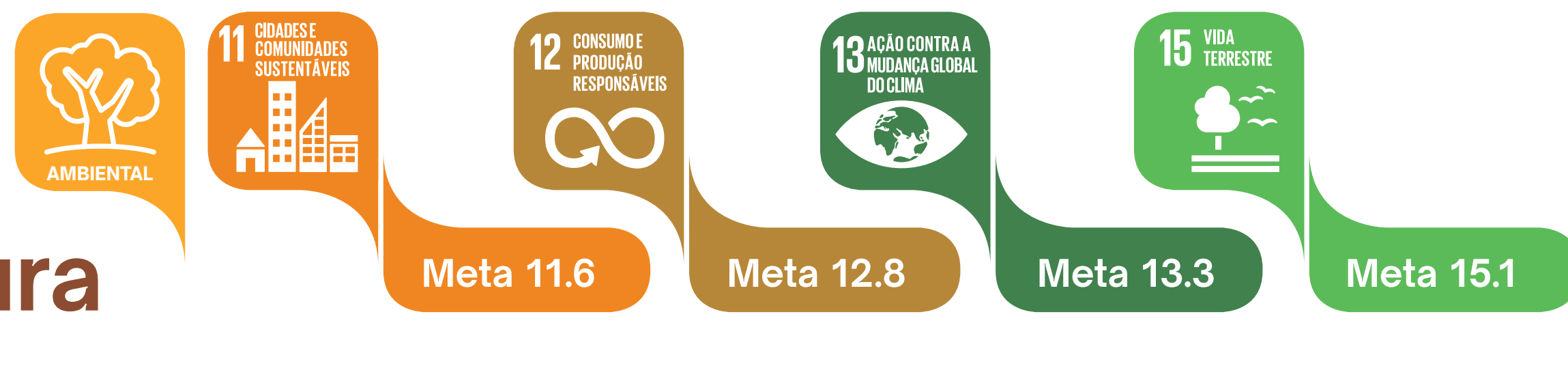
De acordo com Aleluia Heringer, diretoria Ambiental, Social e de Governança da Rede Lius Agostinianos (ASG), “a garantia de uma energia certificada, renovável e rastreável está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionados à produção de energia e à preservação do meio ambiente, com o uso de fontes limpas associado a uma gestão mais eficiente dos Centros Educativos da Rede Lius”.

Para celebrar esse avanço, foi realizado um encontro na Sede da Rede Lius para oficializar a entrega do **certificado Cemig REC, em formato de placa, comprovando a rastreabilidade e garantia de que a energia consumida na Instituição vem de uma fonte hidrelétrica renovável.**

“A Rede Lius Agostinianos, uma Instituição com 90 anos de história, está alinhada com a Cemig na formação dos futuros protagonistas de uma transformação social e reforça a estratégia de que, ao proporcionar o avanço para a descarbonização, atende às metas de sustentabilidade da Instituição e de seus stakeholders”, destaca Dimas Costa, vice-presidente de comercialização da Companhia.



Douglas Faria (engenheiro de comercialização da Cemig); Frei Paulo Gonçalves (vice-presidente da Rede Lius); Rodrigo Hostt (gerente de Clientes Livres MG da Cemig); Aleluia Heringer (diretora ASG da Rede Lius); Clovis Oliveira (diretor administrativo da Rede Lius); Mauro Peres (gestor administrativo da Rede Lius) e Luiza Franco (analista sênior de processos ASG da Rede Lius)



Feira do Conhecimento e Cultura

Com o tema “**Ecologia Integral: Registros para um novo tempo**”, alunos do 1º ao 5º ano da Escola Social AIACOM – Bragança Paulista/SP, participaram da Feira do Conhecimento e Cultura.

Com o objetivo de promover a reflexão crítica e a conscientização sobre as questões ambientais e ecológicas, foi utilizada a linguagem em seus diversos registros como textos, manifestos e documentos científicos, ferramentas empregadas para explorar e compreender a complexidade da **crise ambiental global**.



Caminhos investigativos

- Valorizar a importância do diálogo global sobre a consciência planetária.
- Articular novos conceitos e a criação de compromissos que impulsionem ações concretas em direção à sustentabilidade ambiental.
- Resgatar antigos ensinamentos dos povos ancestrais sobre a reciprocidade com o planeta e a vida na Terra.



Elementos norteadores

- Conferências das Partes (COP) da ONU.
- Leis ambientais do Brasil.
- Conferências ambientais internacionais: Estocolmo (1972); Eco-92; Rio+10 (2002), e Rio+20 (2012).
- Carta da Terra.
- Encíclica Laudato Si’.
- Agenda 21.

O AIACOM impulsiona seus alunos no processo de AÇÃO-REFLEXÃO que reconhece a educação como um espaço de TRANSFORMAÇÃO individual e coletiva.



EIXO

RESPEITO E CUIDADO COM AS PESSOAS



Pensar o “entre-Nós”: O valor da convivência ética na escola

Não faltam motivos para que a Convivência Escolar esteja atualmente no centro de muitas reflexões. Afinal, **a escola é um espaço privilegiado de experiências e aprendizagens, em que a convivência, com suas alegrias e dores, encontros e desencontros, perpassa todo o processo de desenvolvimento de um estudante.** Ela é dinâmica, fluida, viva e envolve todos os atores do ambiente escolar e, por isso, necessita ser compreendida e edificada continuamente – “entre-Nós”.

Considerando a complexidade deste tempo, sobretudo o pós-pandemia, não são poucos os relatos de pais, mães, professores e gestores escolares preocupados com o aumento de situações conflituosas próprias da convivência entre os estudantes na escola. Esses casos não são isolados e se escalam mundialmente em instituições de ensino. Conflitos, exclusões, violências, discriminações, bullying, cyberbullying, entre outros. As inúmeras situações vivenciadas pelas escolas, fenômenos também de nossa sociedade contemporânea, indicam que os processos educativos atuais precisam promover novos saberes, para além daqueles que foram inculcados tradicionalmente na escola ao longo dos anos.

(Com)Viver “entre-Nós” é uma dimensão essencial da vida humana. Não é inata, ao contrário, ensina-se e aprende-se ininterruptamente. Perpassa inicialmente a Família e a Escola, ambas instituições educadoras. Na família, lar primário de socialização, as relações são tecidas no âmbito particular, os valores são individuais, restritos ao próprio grupo familiar, e a educação vai se constituindo com elementos próprios de sua cultura e comunidade. Porém, é na escola que a dimensão da convivência se amplia de forma significativa. A diversidade de pessoas, identidades, culturas e valores ali presentes se manifestam naturalmente e indiscutivelmente – o não familiar se impõe! Por isso, as relações na escola são compreendidas e constituídas no âmbito coletivo, ou seja, considerando todos os atores envolvidos. E é por esse motivo que necessitam estar entrelaçadas em princípios como o respeito às diferenças, o diálogo, o desenvolvimento da compreensão mútua e o reconhecimento das interdependências entre as pessoas que ali coexistem. Esses princípios para uma alteridade, norteadores para o fortalecimento de uma convivência ética na escola, não estão apartados da vida em sociedade e, por isso, são saberes a que toda a humanidade precisa se orientar com vistas a pensar e construir um futuro juntos.

Pensar “entre-Nós” não faz referência apenas a um grupo de pessoas que vivem juntas e se relacionam na escola, mas, sim, ao entendimento de que as **relações interpessoais são tecidas na complexidade deste tempo presente.** Também são “nós” literalmente. Compreender essa dinâmica implica, essencialmente, na união de esforços com todos os envolvidos (família, escola, estudantes) para a construção de uma rede de relações interpessoais respeitadas e cooperativas. Um labor artesanal que possa favorecer o pertencimento, a pavimentação da **cultura da paz, o diálogo, a fraternidade** e o desenvolvimento de toda uma comunidade. Afinal, “pertencer a um povo é fazer parte de uma identidade comum, formada por vínculos sociais e culturais. E isso não é algo automático; muito pelo contrário: é um processo lento e difícil, rumo a um projeto comum” (Papa Francisco, Fratelli Tutti 158).

Nesse sentido, um currículo escolar que considera o desenvolvimento da dimensão da convivência na vida do estudante, para além do aspecto da formação socioemocional, reconhece os desafios atuais e os futuros pelos quais ele será demandado a atravessar. Dessa forma, a escola é convocada a não só favorecer o desenvolvimento acadêmico, mas, eticamente, ser ambiente facilitador na construção de inúmeros projetos comuns possíveis, isto é, “entre nós”. Sendo assim, a convivência ética torna-se a trama fundamental para a constituição de um sujeito responsável e maduro, que possa reconhecer a realidade com espírito humano, crítico e criativo para reinventá-la continuamente.

Marco Henrique Silva

Diretor Institucional de Ação Social e Pastoralidade



Voluntariado Agostiniano



Com entusiasmo e comprometimento, os estudantes integrantes do Voluntariado Agostiniano abraçam a missão de construir um mundo mais justo e fraterno.

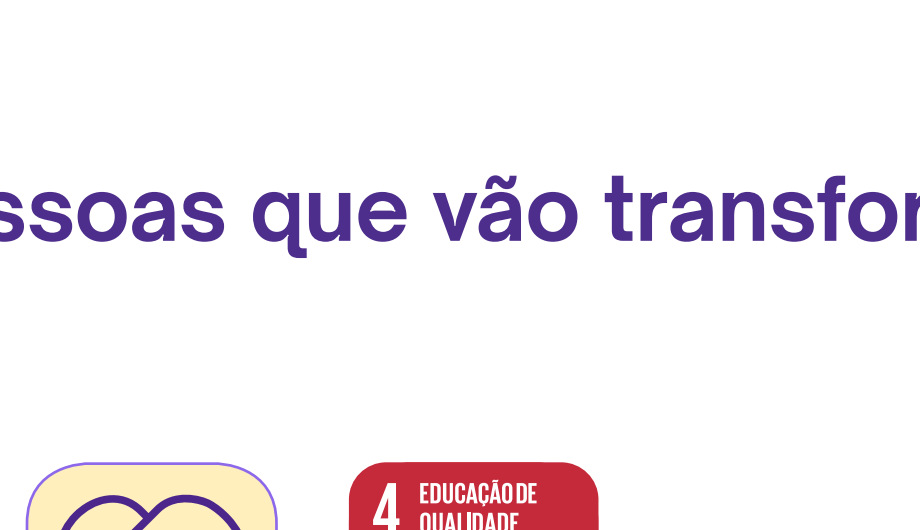
Nossos voluntários encarnam o amor como atitude que se transborda em ações de solidariedade e fazem do verbo “conviver” uma nova maneira de enxergar e compartilhar a vida.

Em 2024, nossos **846 voluntários** dedicaram **+ de 10 mil horas de trabalho voluntário** a **22 instituições** nos eixos de educação, saúde e territorialidade.

Na nossa Instituição, pioneira nessa prática, todas as horas de voluntariado são registradas no histórico dos alunos, destacando seu impacto positivo na comunidade.



Juntos, promovemos uma educação que transforma a vida das pessoas que vão transformar o mundo!



GRUCA: um espaço de convivência e diálogo

O **Grupo de Convivência Agostiniana (GRUCA)** é uma iniciativa coordenada pelo Núcleo de Pastoralidade que acolhe estudantes do 6º ano ao Ensino Médio. Uma vez por semana, durante uma hora, os alunos se reúnem para **conviver e abordar temas relevantes do universo juvenil**, sempre guiados pelo carisma agostiniano.



No mês de agosto, foi realizado o encontro “**Entra na Roda**” com **cerca de 142 estudantes** das unidades de Belo Horizonte, de Gutierrez, Nova Lima e Escola Profissionalizante Santo Agostinho (EPSA) com o tema “**Da intimidade ao coração, o amor cria vínculos**” - inspirado na encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco.

O evento promoveu a plenitude humana por meio do dom de encontrar a si mesmo e com o outro, destacando como o amor cria vínculos e enriquece nossa existência. Os(As) participantes vivenciaram momentos de espiritualidade, oficinas, trabalhos em grupo e atividades esportivas.

No GRUCA, cada estudante descobre que, ao lado de amigos, a vida pode ser mais leve e que ninguém está sozinho.

Cabeças que pensam, atitudes que movem: convivência e interdependência

O projeto “Cabeças que pensam, atitudes que movem” consiste em um **ciclo de palestras** com o objetivo de proporcionar aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio um momento de reflexão sobre temáticas importantes para a juventude e **mobilizar discussões relevantes para o contexto da escola.**

O evento foi realizado no mês de agosto e proporcionou três palestras com as seguintes temáticas:

- Emergência climática: e eu com isso?
- Uma conversa antirracista.
- Cantando e contando a história do samba.

Emergência climática: e eu com isso?

No seu discurso em 2015 na COP 21 em Paris, Barack Obama afirmou: “nós somos a primeira geração a ter detonado o aquecimento climático, mas nós talvez sejamos a última a poder fazer algo para evitá-lo”.

Baseado nessa fala, a palestrante Aleluia Heringer, diretora ASG da Rede Lius Agostinianos, trouxe os seguintes questionamentos para reflexão junto aos estudantes:

- Quais as implicações de sermos a última geração a poder fazer algo para evitar o colapso climático?
- Que nova gramática a emergência climática nos traz e quais termos e conceitos estão em alta?
- O que não estamos vendo?
- Quais perguntas ignoramos?
- Por que não agimos e o que está ao alcance de nossas mãos?
- Como transformar a angústia e ansiedade ambiental em poder transformador?



Uma conversa antirracista



Como identificar o racismo no cotidiano? Qual o papel dos jovens na causa antirracista? Com essas perguntas de referência, foi criado um espaço seguro de trocas sobre a temática racial.

O momento foi conduzido por Carolina Oliveira, doutoranda em Educação pela Unigran; historiadora; mestre em Educação pela FaE/UFMG; especialista em História do Brasil Contemporâneo e em Cultura Africana e Afro-brasileira; autora do livro: “Adolescentes negras”; coordenadora da Igualdade Racial de Nova Lima/MG e membro da Comissão de Igualdade Racial da OAB subseção 69/ Nova Lima.

Cantando e contando a história do samba

Acreditando que a atividade cultural representa uma poderosa ferramenta de inclusão social, qualidade de vida e resgate da cidadania, o objetivo do programa “Cantando e contando a história do samba” é contribuir com a formação cultural dos aprendizes, valorizando nossa história e memória musical, por meio de atividades prazerosas, lúdicas e educativas.

Voltado para o desenvolvimento da sociabilidade, da integração e do bem-estar nas escolas e com o processo de Implementação das **Leis nº 10.639/03 e 11.645/08**, que é a obrigatoriedade da História, Cultura Afro-brasileira, o momento proporcionou aos alunos analisar letras de sambas, que fazem críticas sociais e/ou contam história e sua atuação na comunidade.

“Cantando e contando a história do samba” foi conduzido por Elzelina Dóris, mestre em Educação pela UFMG, cantora e autora do programa, que atua na área pedagógica e cultural contribuindo para combater preconceito e racismo; e por Viviane Amaral, mestrandia em Educação pela PUC-MG, pedagoga, que acredita que o mundo, com certeza, será melhor com o nascimento de tantas crianças revolucionárias.



Diversidades, Equidade e Diferenças



No mês de outubro, a Rede Lius promoveu, em parceria com o Educere - Educação Corporativa Agostiniana, o curso de Diversidades, Equidade e Diferenças, voltado para os educadores agostinianos.

Com a participação de **34 colaboradores**, os facilitadores Petrônio Ferreira, gestor pedagógico da Unidade Contagem, e Renata Andrade, professora da Unidade Belo Horizonte, refletiram junto ao grupo sobre o papel e a importância de uma **educação centrada em práticas que acolham e valorizem as diversidades e diferenças**.

Foi um momento para explorar **práticas pedagógicas agostinianas** que promovam transformações significativas para inclusão social, garantindo o direito de todos(as) existirem e sonharem.



Crescer - Reabilitar por Meio da Educação



A Rede Lius Agostinianos, em parceria com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), iniciou o programa “Crescer - Reabilitar por Meio da Educação”.

O INSS oferece aos(as) trabalhadores(as) a possibilidade de vivenciar a reabilitação profissional, que tem como objetivo preparar pessoas que não podem mais exercer suas ocupações habituais, visando a **reintegrá-las ao mercado de trabalho**, unindo forças a Instituições que, como a Rede Lius, fomentam a prática de valores humanos, sociais e éticos.

É fundamental para o desenvolvimento dos reabilitandos e a reinserção no mercado de trabalho: a capacitação, o aprimoramento e a otimização das qualidades e habilidades pessoais e profissionais para o desempenho da nova função.

Para isso, a área de Gestão de Pessoas, da Diretoria de Gente e Cultura, conduzirá o programa para acolher os profissionais, por 45 dias, proporcionando treinamentos e a preparação para a retomada das atividades laborais.

Do nosso jeito agostiniano de ser, esses novos colegas - que estarão temporariamente conosco - atuarão nas unidades do Colégio Santo Agostinho: Belo Horizonte, Contagem, Gutierrez e Nova Lima.

Reabilitar pessoas significa ir ao encontro do nosso propósito: “transformar vidas por meio de uma educação que aproxima e potencializa pessoas.”



EIXO

ALDEIA QUE EDUCA



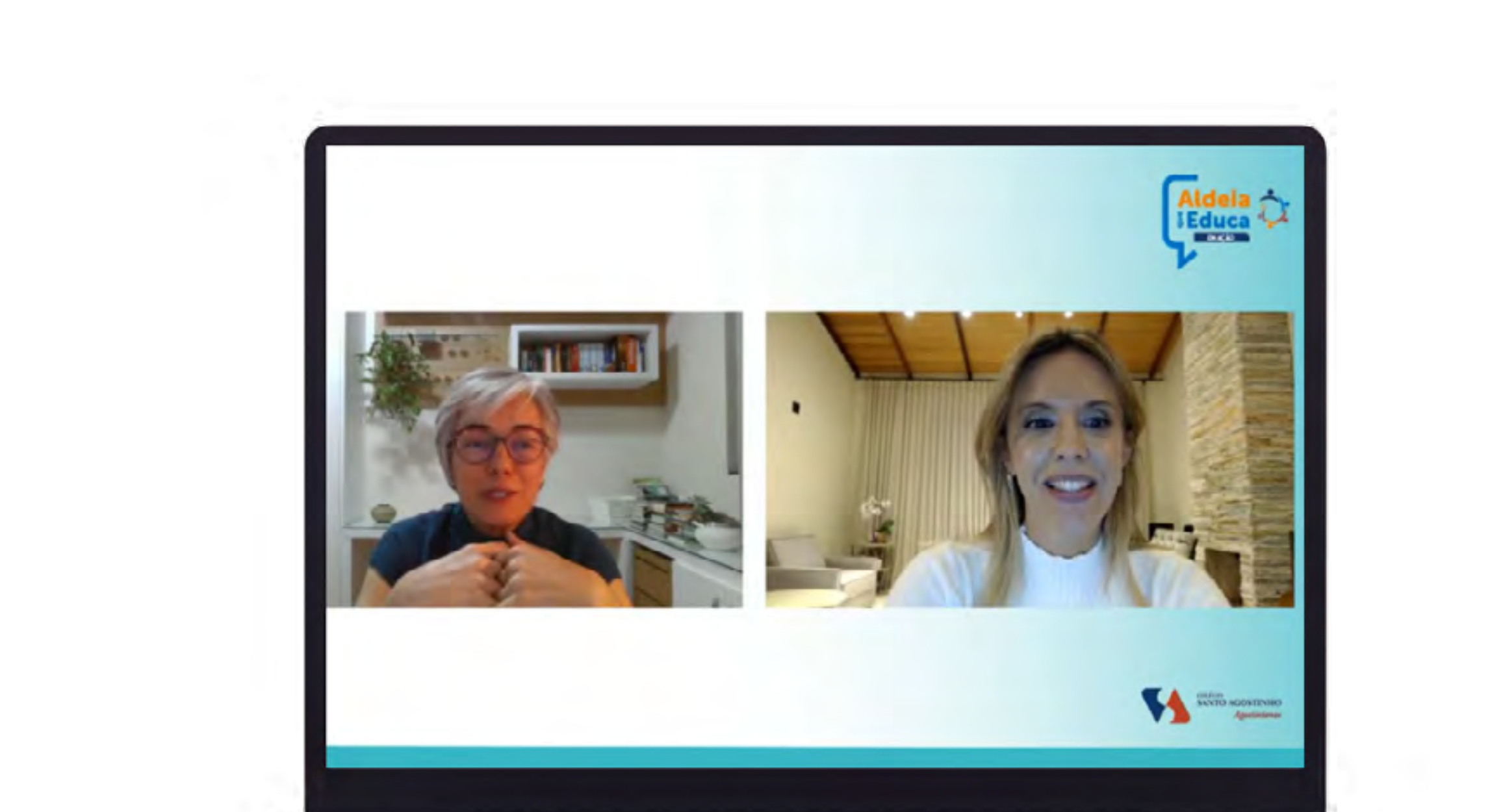
Escola Acolhedora: conexões fortes durante toda a trajetória escolar

No 8º episódio da série de podcasts Aldeia que Educa, a jornalista Isabela Lapa conversou com Renata Vidal, gestora pedagógica do Colégio Santo Agostinho Nova Lima, para falar sobre o pilar do acolhimento na proposta de valor do Colégio.

No bate-papo, foi abordado o conceito de escola acolhedora, como esse processo é feito e o papel dos educadores e das famílias no processo de acolhimento dos alunos.

[Confira o episódio completo em nosso canal no YouTube.](#)

Criando filhos emocionalmente fortes!



No mês de outubro, o **Aldeia em Ação**, uma iniciativa do programa Aldeia que Educa, promoveu uma conversa sobre o contexto familiar e seus impactos no crescimento das crianças e dos adolescentes, com a psicóloga infantil e familiar **Cecília Antipoff**, com a mediação de **Fabiana Viana**, supervisora pedagógica do Colégio Santo Agostinho Contagem.

Durante a palestra, Cecília nos conduziu por uma jornada de **reflexões** sobre as mudanças nas relações entre pais e filhos nos tempos atuais. Ela destacou a importância do **tempo de qualidade, dos limites na formação da identidade das crianças e da necessidade de equilibrar responsabilidades, sempre com muito afeto**. Temas como permissividade e a construção da subjetividade também estiveram em pauta, apontando para os desafios de educar as novas gerações.

Fabiana lembrou da significativa mudança que aconteceu nas famílias ao longo dos últimos 100 anos. Antes, havia uma rede de apoio próxima, formada por parentes e vizinhos, que contribuíam diretamente na educação dos filhos. Hoje, essa rede foi substituída por especialistas e diagnósticos e, muitas vezes, por telas, o que tem diminuído o espaço para o diálogo e a atenção dentro de casa.

Outro ponto de destaque foi a diferenciação entre conflitos naturais da infância e o bullying. Ambos precisam da intervenção dos adultos, mas com abordagens e condutas distintas. Nesse contexto, foi mencionado o **Programa de Convivência Ética**, uma iniciativa do Colégio que tem o objetivo de tratar essas questões por meio de diversas ações junto aos estudantes e à comunidade educativa. Cecília e Fabiana concordaram que o combate ao bullying e o tratamento de conflitos precisam ser responsabilidade de toda a comunidade, pois a violência nas relações transcende a escola e está presente em várias instituições.

O encontro foi um verdadeiro espaço de acolhimento e troca, deixando a importante reflexão sobre o papel no fortalecimento emocional das nossas crianças e jovens. **Que possamos, juntos, seguir construindo laços familiares e comunitários cada vez mais fortes e saudáveis.**

Esse é um tema importante para todos: pais, mães, avós, educadores e comunidade escolar. Se você não participou, [clique aqui e assista!](#)

Aldeia que Educa em 2024



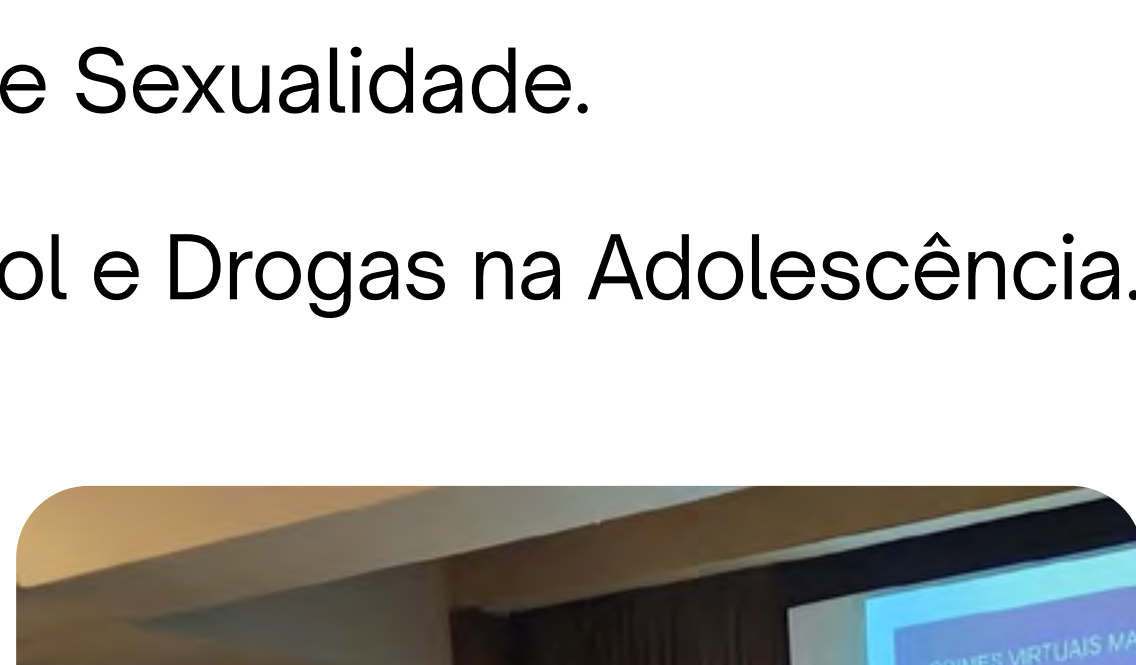
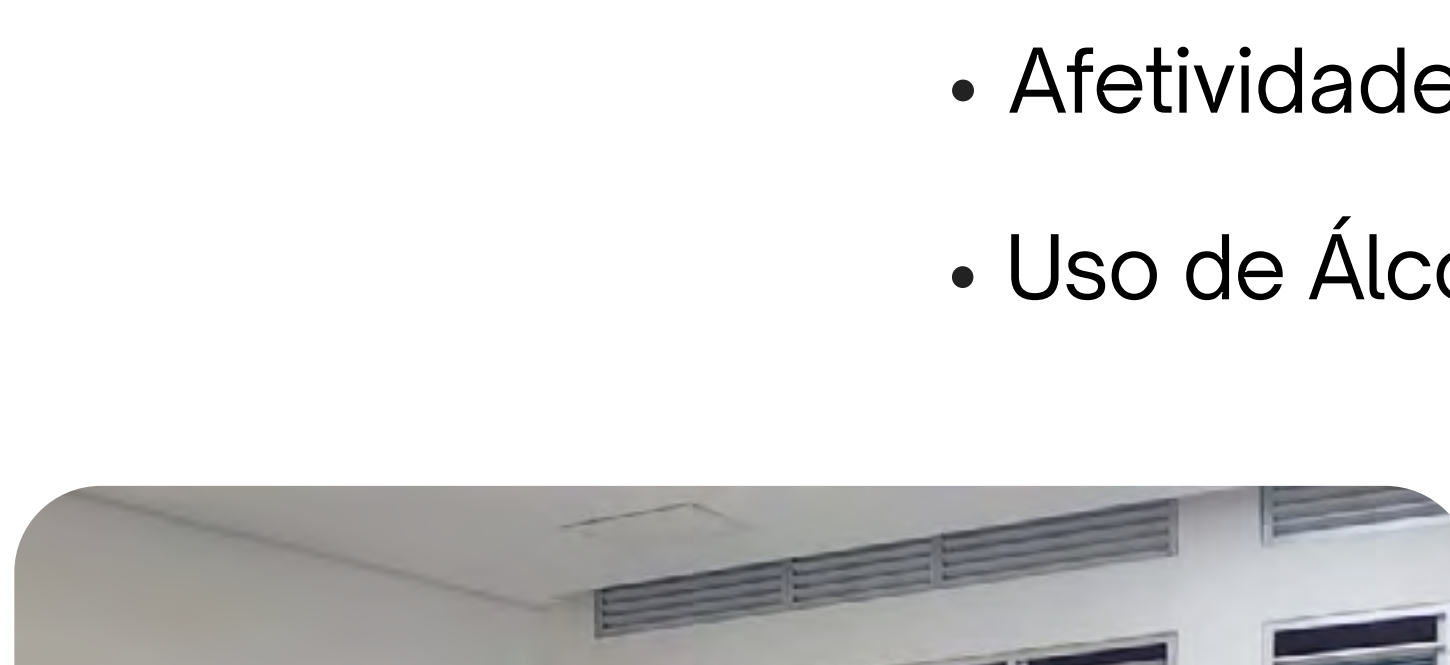
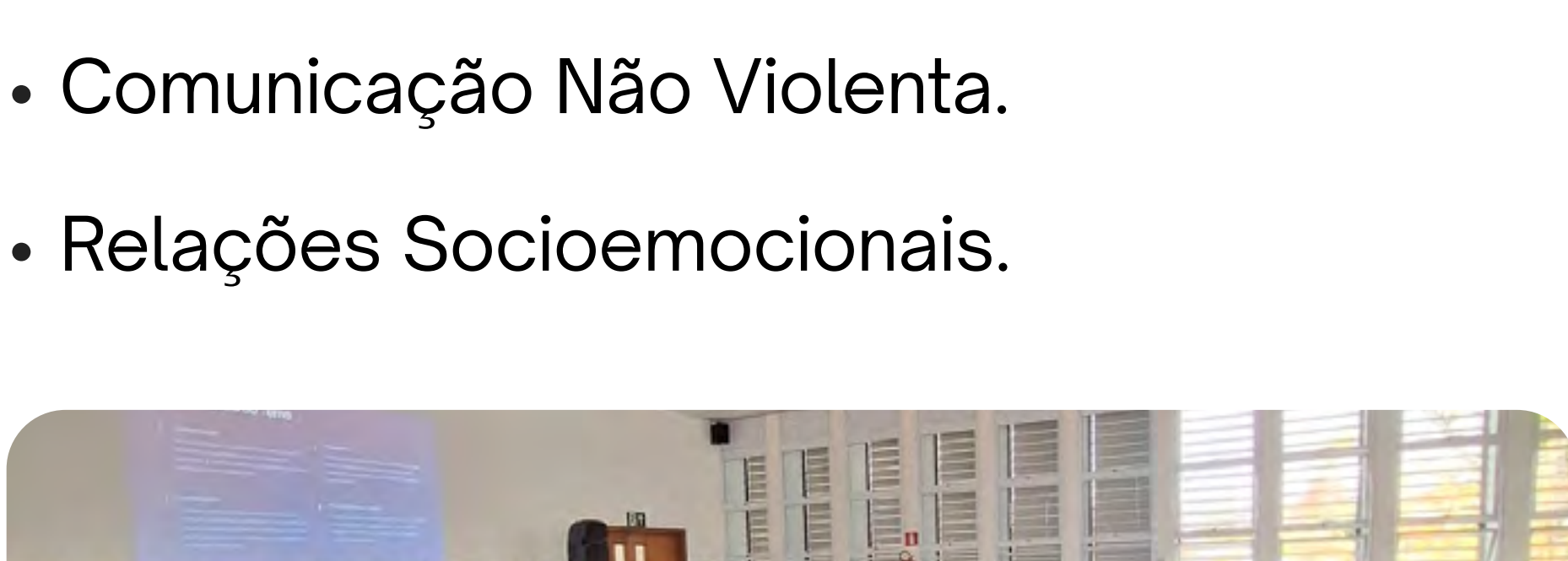
Aldeia em Ação

A Aldeia em Ação reúne iniciativas que buscam ampliar a visão de educação integral e integrada da família por meio da produção de conteúdo e palestras sobre temas e questões sensíveis, que emergem de fenômenos sociais contemporâneos, oferecendo um ambiente de confiança para que toda a comunidade educativa obtenha informação, conhecimento e troca de experiências.

Até setembro de 2024 foram realizadas:

77 iniciativas, totalizando **150 horas de atividades** para famílias, estudantes, colaboradores e professores, com os seguintes temas relacionados:

- Pedagogia Agostiniana.
- Fortalecimento de Vínculos na Infância e Adolescência.
- Comunicação Não Violenta.
- Relações Socioemocionais.
- Bullying e Cyberbullying.
- Afetividade e Sexualidade.
- Uso de Álcool e Drogas na Adolescência.



Artesão da Paz

O Artesão da Paz é um pai, mãe ou responsável, convidado para atuar como um facilitador do diálogo entre a escola e as famílias em assuntos coletivos e que visem ao bem comum. Sempre que houver a necessidade de esclarecer pontos que gerem dúvidas coletivas, que afetem a harmonia ou gerem desassossego sobre temas comuns, o Artesão da Paz pode e deve atuar nesses casos.

Artesão da Paz em 2024

195 Artesãos da Paz, sendo 94,9% mães e 5,1% pais.

De 300 turmas das 4 unidades do Colégio Santo Agostinho, quase 80% das turmas foram contempladas com pelo menos um Artesão da Paz.

Atendimentos em 2024:

294 atendimentos abertos e concluídos.

45 horas em média para concluir o atendimento.

Rodas de Conversa

As Rodas de Conversa têm por objetivo ampliar o diálogo com a comunidade educativa de forma sistemática, com regularidade, dentro de um ambiente de confiança e confidencialidade, a fim de estreitar os laços e construir a melhor escola possível para se conviver na perspectiva de cada público que compõe essa grande aldeia.

Rodas de Conversa em 2024

22 rodas realizadas.

215 participantes, sendo:

48 professores, 62 colaboradores, 58 estudantes, 41 famílias e 6 parceiros.

+ de 40 horas de diálogo.

Desde 2021, a Diretoria Ambiental, Social e de Governança (ASG) realiza anualmente dois ciclos de Rodas de Conversa, uma no 1º semestre e outra no 2º semestre. Porém, no ano de 2024, as escutas foram realizadas apenas no 1º semestre para que os pontos de reflexão e de ação pudessem ser trabalhados, cruzando comentários e resultados de outras pesquisas quantitativas aplicadas em nossa Instituição.

Minuto Aldeia Que Educa

Em um minuto, reflexões e diálogos sobre a educação de um jeito acessível e próximo da comunidade escolar. Veiculado semanalmente na rádio Alvorada (FM 94,9 – Belo Horizonte).

Minuto Aldeia que Educa em 2024:

Mais de 11 milhões de ouvintes em 13 episódios.

Minuto 01 - Tempo de olhar

Minuto 02 - Você pode não ser você

Minuto 03 - Sempre prontos

Minuto 04 - Não há pedra no caminho

Minuto 05 - A dinâmica escolar

Minuto 06 - A força do olhar

Minuto 07 - A construção da fragilidade

Minuto 08 - Como deveria ser

Minuto 09 - As luzes precisam se apagar

Minuto 10 - Do jeitinho que é

Minuto 11 - Pais amigos dos filhos

Minuto 12 - Famílias boas o possível

Minuto 13 - Mãos à obra!

[Clique aqui](#) e acesse todos os Minutos produzidos em 2024.

VideoCast Aldeia que Educa

Conteúdos relevantes, que oferecem ferramentas conceituais para melhor entendimento da atual complexidade da vida escolar.

VideoCast Aldeia que Educa em 2024:

5 episódios com mais de 63 mil visualizações no Youtube.

1º episódio: Educação em três temas

2º episódio: Convivência Ética

3º episódio: Resultados e Esforços

4º episódio: Acolhimento que aproxima

5º episódio: Esporte

[Conheça todos os conteúdos produzidos em 2024!](#)



EIXO GOVERNANÇA COM VALORES AGOSTINIANOS

Rede Lius participa do 2º encontro de Educadores do Século XXI

No mês de setembro, a Casa Firjan, no Rio de Janeiro, recebeu o 2º Encontro de Educadores do Século XXI, evento que reuniu profissionais da educação em dois dias repletos de conteúdo sobre os desafios do presente e as tendências do futuro da educação.

As palestras, painéis e oficinas do Encontro foram divididas em seis eixos temáticos:

- Transformação Digital.
- Abordagem STREAM.
- Sustentabilidade.
- Diversidade.
- Metodologias Ativas.
- Temas Transversais.

O evento contou com a participação de grandes especialistas e a Rede Lius Agostinianos também marcou presença com a diretora Ambiental, Social e de Governança (ASG), Aleluia Heringer, que teve a oportunidade de falar sobre Educação Ambiental, Integral e Antirracista. Após falar sobre a função social da escola, Aleluia apresentou o exemplo do Colégio AIACOM do RJ, uma das três Escolas Sociais da Rede Lius Agostinianos.



Fortalecendo a Educação Católica e a Sustentabilidade das Instituições

Aleluia Heringer também participou do Fórum de Presidentes e Gestores da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), realizado no mês de setembro em Brasília/DF.

O encontro abordou a temática da Sustentabilidade nas instituições católicas com o objetivo de refletir, conscientizar e incentivar ações coletivas em torno dos pilares Ambiental, Social e de Governança, destacando a importância da sustentabilidade, responsabilidade social e governança nas atividades das instituições sem fins lucrativos.

Aleluia teve a oportunidade de relatar sua experiência de anos na temática da Ecologia Integral e de sua atuação como diretora ASG da Rede Lius Agostinianos, apresentando projetos e iniciativas desenvolvidas ao longo dos três anos de implantação da área na Instituição.

Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral e Sexual



Em 2023, publicamos o posicionamento de antidiscriminação, preconceito e racismo da Rede Lius Agostinianos, bem como um protocolo instruindo todos os colaboradores em relação a como se comportar diante desses casos, seja como vítima ou como espectador.

Nesse movimento de se criar um ambiente seguro para todos nós, estamos ampliando o cuidado, englobando as dimensões Assédio Moral e Sexual. Essa temática está inserida na Jornada ASG, em dois dos seus pilares. No primeiro, SOCIAL, com a temática da Diversidade, Equidade e Inclusão. No segundo, eixo GOVERNANÇA, no tema material Gestão de Riscos.

Apesar de a abordagem preventiva do assédio moral e sexual focar muito no ambiente de trabalho, aqui estamos considerando todas as partes envolvidas: colaboradores, professores, familiares, estudantes, associados e parceiros.

[Clique na imagem e acesse a Cartilha!](#) Entenda o que é Assédio Moral e Sexual e como a Rede Lius Agostinianos atua em casos de condutas consideradas antiéticas ou que violem os princípios institucionais.

Esperamos que todos e todas busquem se inteirar desses conceitos e que se coloquem, ativamente, como um guardião do nosso ambiente de trabalho e clima institucional.

Essa newsletter é uma iniciativa da Diretoria ASG – Ambiental, Social e de Governança.



Dúvidas e sugestões? sustentabilidade@redelius.com.br